

Citharexylum myrianthum Cham.

(jacareúba, pau viola, pombeiro, tarumã, tucaneira)

Família: Verbenaceae

Sinônimos: *Citharexylum cinereum*, *Citharexylum macranthum*, *Citharexylum scabrum*

Endêmica: não⁴

Bioma/Fitofisionomia: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica⁴

Recomendação de uso: Silvicultura

O pau viola é encontrado com frequência na vegetação secundária, principalmente em capoeirões situados em várzeas úmidas e planícies com inundações temporárias, porém não é tolerante a baixas temperaturas. Apresenta crescimento moderado e sua madeira quase não é usada em escala industrial, ressalvo caixotaria, tábuas em geral, entre outros usos. Recomenda-se seu plantio em praças, parques e jardins onde o terreno apresente o lençol freático superficial e o solo seja super-saturado em água.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (artefatos, brinquedos, caixotaria, embalagens, instrumento musical, forro e teto, tabuados, lenha), produtos não madeireiros (alimentação animal (forragem), apícola, recurso para fauna, medicinal, ornamental)^{3,2,1}

Características gerais

Porte: altura 8.0-20.0m DAP 40-60cm^{3,2}

Cor da floração: branca^{3,1}

Velocidade de desenvolvimento: Moderada, Rápida^{2,3,1}

O tarumã-branco apresenta crescimento moderado. A produtividade volumétrica máxima, encontrada em plantios, até 1994, foi perto de 6,55 m³/ha/ano.

Persistência foliar: Decídua^{3,5,2}

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto, Levemente inclinado^{1,3}

Superfície do tronco: Lisa¹

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)^{3,1}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim^{1,3}

Pragas e doenças: Não existe registro de doenças.¹

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas^{3,2,1}

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial^{7,3,6,2}

Polinizadores: Mariposas, borboletas, beija-flores e pequenos insetos.^{1,3}

Período de floração: outubro a dezembro^{3,1,2}

Tipo de dispersão: Zoocórica^{2,1,6,3}

Agentes dispersores: Aves, principalmente tucanos e mamíferos, notadamente dispersa pelos bugios.^{2,3,1}

Período de frutificação: janeiro a março^{2,1,3}

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore^{3,2}

Colher os frutos quando iniciarem queda espontânea na árvore. Em seguida deixá-los amontoados alguns dias para iniciar sua decomposição e despulpá-los manualmente em peneira sob água corrente. Finaliza-se o processo, deixando as sementes ao sol para secagem (LORENZI, 2002). Colher os diretamente da árvore, assim quando começarem a ser procurado por aves (CARVALHO, 2003).

Tipo de semente: Ortodoxa^{1,6,3}

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento, Escarificação mecânica^{3,6,2}

Escarificação mecânica efetuando um pequeno furo na semente (MORI et al., 2012).

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais^{3,2}

Tempo de germinação: 20 a 40 dias^{2,3}

Taxa de germinação: 80%^{6,3,2}

Número de sementes por peso: 19000/kg^{2,6,3}

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{2,3}

Dados madeireiros

Densidade: 700.0kg/m³ ³

Possui curva de incremento médio anual (IMA): sim³

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -³

Bibliografia

¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA – CNPF; Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994. 640 p.

² LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

³ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

⁴ THODE, V.; FRANÇA, F. Citharexylum. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 29 nov. 2013

⁵ SALIMENA, F. R. G. Verbenaceae. In: MELO, M. M. R. F.; BARROS, F.; CHIEA, S. A. C.; KIRIZAWA, M.; JUNG-MENDAÇOLLI, S. L.; WANDERLEY, M. G. L. (Ed.). Flora fanerogâmica da Ilha do Cardoso. São Paulo: Instituto de Botânica, 2000. v7.

⁶ MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

⁷ LELES, P. S. S.; ABAURRE, G. W.; ALONSO, J. M.; NASCIMENTO, D. F.; LISBOA, A. C. Crescimento de espécies arbóreas sob diferentes espaçamentos em plantio de recomposição florestal. Scientia Forestalis, Piracicaba, v. 39, n. 90, p. 231-239, jun. 2011.